

SIGNIFICADO ESTRATIGRÁFICO DOS NOVOS REGISTROS DA “FLORA GLOSSOPTERIS” NA REGIÃO CENTRO-SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA (PERMIANO INFERIOR, BACIA DO PARANÁ)

Roberto Iannuzzi ¹; Jesse Otto Freitas ²; Cristian Neilor Ceron ³; Guilherme Arsego Roesler ¹

¹ UFRGS; ² DNPM; ³ Ibrap

RESUMO: O presente trabalho apresenta considerações bioestratigráficas sobre as novas ocorrências de megafósseis vegetais referentes à “Flora *Glossopteris*”, assinaladas para os municípios de (i) Alfredo Wagner, Taquaras, Vidal Ramos e Taió, e de (ii) Urussanga, Treviso, Siderópolis e Criciúma, situados, respectivamente, nas regiões central e sul do Estado de Santa Catarina. Os novos afloramentos fitofossilíferos registrados nos municípios mencionados situam-se em estratos da Formação Rio Bonito, Grupo Guatá, Permiano Inferior (Sakmiano tardio / Artinskiano precoce) da Bacia do Paraná. Conforme os estudos estratigráficos efetuados, esses afloramentos concentram-se em um intervalo estratigráfico que se estende do terço superior do Membro Paraguaçu ao terço superior do Membro Siderópolis, e estão associados a níveis carbonosos gerados, ao que parece em tratos de sistemas de mar alto e transgressivo. A importância desses novos achados reside no fato de que a região central do Estado de Santa Catarina era considerada um vazio, em termos de ocorrências fitofossilíferas, as quais se concentravam, principalmente, ao sul, na região do município Criciúma, e ao norte, na região de município de Mafra. A área central do Estado tem importância estratégica em termos paleoflorísticos, pois limita a ocorrência de duas floras fósseis distintas que se distribuem, respectivamente, através da porção sul (i.é, sul de Santa Catarina e Rio Grande do Sul), e da porção mais ao norte (i.é, norte de Santa Catarina e Paraná) da Bacia. A diferença na composição taxonômica encontrada entre as floras mais ao sul e mais ao norte poderia ser explicada por dois fatores básicos: a) uma diferenciação paleofitogeográfica ao longo da Bacia; b) uma diferença temporal/estratigráfica nas ocorrências. Em relação a este último aspecto, o posicionamento estratigráfico das ocorrências, proposto pelas correlações obtidas, possibilitou verificar que o intervalo analisado apresenta uma importante mudança paleoflorística, funcionando como uma “Zona de Transição” entre as floras assinaladas para o intervalo anterior, que vai do terço superior do Grupo Itararé ao Membro Triunfo, e aquelas registradas para o intervalo posterior, que se estende do terço inferior da Formação Teresina ao terço superior da Formação Rio do Rasto. Ou seja, no presente intervalo ocorrem os últimos registros de vários elementos surgidos no Grupo Itararé (*Gangamopteris* spp., *Cheirophyllum* sp., *Chiropteris* sp., *Phyllothea* spp., *Brasilodendron pedroanum*, *Buriadia* spp.), bem como os primeiros aparecimentos de alguns outros que se continuam nas formações Teresina e Rio do Rasto (*Sphenophyllum* cf. *thonii*, caules do tipo *Lycopodiopsis*, folhas de glossopterídeas pequenas e/ou estreitas, tais como as de *Glossopteris angustifolia*, *G. formosa*, *G. longicaulis*, etc.). Destaca-se que esta mudança florística ocorre após o evento transgressivo registrado no Membro Paraguaçu e é concomitante com o início de mudanças semelhantes assinaladas para as palinofloras. Especula-se com isso que o evento transgressivo esteve diretamente relacionado às mudanças mencionadas, seja por ser resultado de mudanças climáticas significativas em nível continental, seja por causar distúrbios acentuados aos ambientes costeiros, desestruturando assim as comunidades vegetais e permitindo o surgimento de novos elementos.

PALAVRAS CHAVE: FITOESTRATIGRAFIA, PERMIANO INFERIOR, SANTA CATARINA